

A CONFERENCIA

Ontem, no Itamaraty, foi aberta a V Conferência Nacional de Saúde. O encontro estudará e passará em revista todos os programas já estabelecidos para o setor e levantará dados e questões sobre as carências e suficiências de recursos a serem reaplicados.

O presidente Ernesto Geisel abriu os trabalhos do encontro em uma cerimônia que durou vinte e três minutos. Pela manhã e à tarde novas teses e questões foram levantadas no plenário de reunião e nos bastidores.

O discurso de Geisel

Numa cerimônia que durou exatamente 23 minutos, o presidente Ernesto Geisel instalou ontem, às dez horas, no auditório do Itamaraty a V Conferência Nacional de Saúde. Em breve discurso, fez uma síntese da atuação do Governo Federal no setor saúde durante os 16 meses últimos e, ainda, dos mecanismos adotados para seu funcionamento, reiterando a preocupação “com o bem-estar do homem brasileiro”.

No primeiro aspecto, ressaltou o Presidente a dotação orçamentária para o campo social, com resultado da ênfase dada, seguida pelos projetos e atividades vinculados à proteção e recuperação da saúde, “considerados entre eles o saneamento básico e a nutrição, contarão com cortes da ordem de cento e dez bilhões de cruzeiros durante o quinquênio 75/79”. Apesar de considerar soma vultosa já despendida, garantiu o presidente Geisel que ela será aumentada à medida que o desempenho do setor assim o demonstrar.

Por outro lado, reconheceu que a saúde, nos últimos decênios, “caracterizou-se pela insuficiência de coordenação e de entrosamento como causa responsável, em parte, pela baixa produtividade global do setor, o que, levou, por conseguinte, à constituição do Sistema Nacional de Saúde, principal ponto de convergência desta V Conferência. Contudo, dois pontos foram ressaltados pelo Presidente quanto ao Sistema Nacional de Saúde. O primeiro, explicitando as autoridades envolvidas no setor, porque “a natureza esclarecedora da nova lei não implica na adoção, pelo Governo, de uma atuação institucional compartimentada”. Esta integração apresentada pelo Presidente advém do fato de que no setor saúde estão incluídas medidas de prevenção e proteção, bem como de cura e reabilitação. Neste sentido é que está concebida a integração do sistema, “cujos contornos são explicitados para facilitar e estimular a tomada de decisões e iniciativas, inclusive, se necessário, em nível superior, através de mecanismos coordenadores no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Social”.

O outro aspecto apontado se refere à sensibilização da população em geral, porque “as funções de saúde envolvem responsabilidade e deveres que abrangem a sociedade como um todo”. E ressaltou que “a ação do poder público, nas três esferas governamentais em que se desdobra, combinar-se-á portanto com a atuação da comunidade, num fecundo processo de integração que levará ao aperfeiçoamento crescente do sistema.

Quanto a este aspecto exemplificou o Presidente com a Campanha Nacional de Combate à Meningite, cuja “viabilidade de mecanismos operacionais integradores, com maior apelo à mobilização social, abre um vasto potencial de trabalho para as ações de saúde, em todas as suas modalidades”. Esta campanha, segundo o presidente Geisel, dá crédito para êxito de projetos semelhantes, ou ainda mais ousados, que estão sendo implantados ou em estudo. Dentre os projetos, o Presidente ressaltou uma série deles em todo o campo social do Governo Federal, dando ênfase à liberação da verba de 300 milhões de cruzeiros, destinados a projetos especiais.

Embora as ações importantes do setor durante os 16 meses de governo, tenham-se sobressaído reconheceu que ainda persistem problemas antigos, “muitos dos quais esperamos solucionar”. Por exemplo, endemias rurais geograficamente circunscritas, tendem a difundir-se em outras regiões e mesmo em certas áreas urbanas; males carenciais, na maioria identificados como de subnutrição e fatores ambientais que agravam o perfil sanitário desfavorável, que tem nos elevados índices de mortalidade infantil, uma das causas principais.

Entretanto, para o desenvolvimento das ações programadas no setor saúde, anteviu o Presidente disponibilidade financeira, levando em conta o “grande desenvolvimento econômico que temos usufruído, nos últimos seis anos, elevando a renda nacional a níveis que facultam esta disponibilidade para um programa de investimentos sociais envolvendo cerca de 760 milhões de cruzeiros em cinco anos, e sem o maior risco de limitação imprudente nos investimentos diretamente produtivos”. Ainda através do crescimento da economia, que elevou a renda per capita dos brasileiros a um valor que nos aproxima progressivamente do chamado mundo desenvolvido, colocando ao alcance de segmentos cada vez mais amplos de coletividade, a possibilidade de beneficiarem-se, sem paternalismo, dos resultados daqueles investimentos sociais.

Disse ainda o presidente Geisel aos 320 conferencistas, que irá acompanhar com interesse os estudos e conclusões desta conferência, esperando dela, o enriquecimento do acervo de conhecimento ao Governo e um equacionamento mais esclarecido da problemática nacional de saúde.

Após encerrar seu discurso, que durou em torno de sete minutos, o presidente Geisel retirou-se do auditório, acompanhado pelos membros da mesa o ministro da Saúde, o presidente da Organização Pan-americana de Saúde, o ministro das Relações Exteriores e o vice-presidente do Conselho Nacional. Com sua saída, levantaram-se todos e se espalharam logo depois pelo saguão do auditório. Alguns deles concentrando-se junto à copa, geraram uma correria nos garçons, para servir cafezinho e água.

O sistema de atendimento dos conferencistas, foi considerado por eles próprios como muito bom, levando-se em conta que não houve por menor que fosse, nenhum pedido que deixasse de ser reivindicado. A melhor explicação para os objetivos principais da Conferência - o Sistema Nacional de Saúde - até às onze da manhã de ontem, foi apontada pelos participantes como sendo o discurso do Presidente, notadamente a integração - embora apresentada isolada no sistema - nas colocações de cada órgão do setor, o que vem explicitar, em primeira mão, aos principais executores a nível de unidades federadas - secretário de Saúde.